

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-9 – Museologia, Patrimônio e Informação

**PERIÓDICOS CIENTÍFICOS E MUSEOLOGIA NO BRASIL: CANAIS DE COMUNICAÇÃO  
CIENTÍFICA DE DOCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

***SCIENTIFIC JOURNALS AND MUSEOLOGY IN BRAZIL: GRADUATE PROGRAMS PROFESSORS'  
SCIENTIFIC COMMUNICATION CHANNEL***

Tania Chalhub - INES. PPGCI, UFPA

Alegria Benchimol - PPGCI, UFPA

Luisa Maria Rocha - PPG-PMUS, UNIRIO/MAST

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A pesquisa, de caráter descritivo, é apoiada na Bibliometria (Lei de Bradford) como método, e utiliza duas técnicas para coletar e analisar os dados: pesquisas bibliográfica e documental. O objetivo foi discutir as características dos principais periódicos utilizados, entre 2012 e 2018, pelos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Museologia do Brasil, como canais de comunicação da sua produção científica. Dos 216 periódicos utilizados como canal de publicação científica pelos 70 pesquisadores, sete (3,3%) publicaram 23% dos artigos, sendo cinco destes periódicos relacionados à Museologia ou a museus. Os periódicos estudados atendem às principais exigências da comunicação científica. Estes resultados apontam para um cenário favorável esse canal de comunicação em Museologia no Brasil. Apesar de recente e em pouco número, os periódicos da área apresentam características importantes para sua consolidação e melhor avaliação, garantindo um canal de escoamento da produção de conhecimento específica da área.

**Palavras-Chave:** Programas de Pós-Graduação; Periódicos Científicos; Museologia.

**Abstract:** The descriptive research is supported by Bibliometry (Bradford Law) as a method, and uses two techniques to collect and analyze the data: bibliographical and documentary research. The objective was to discuss the characteristics of the most used periodicals, from 2012 to 2018, by the researchers of the *Stricto Sensu* Post-Graduation Programs in Museology of Brazil as communication channels of their scientific production. In Brazil, the training of researchers in Museology is recent, about twelve years, and counts until 2018, with six programs concentrated in the Southeast and Northeast regions. This picture is reflected in the scientific production of the professors of the Programs, focusing on a few specific periodicals in the area. Of the 216 journals used as a channel for scientific publication by the 70 researchers, seven (3.3%) published 23% of the articles, five of which were related to Museology or museums. With regard to languages, most accept more than three, usually a combination between Spanish, English and French. The journals studied meet the main demands of scientific communication. These results point to a favorable scenario for scientific communication in Museology in Brazil. Although recent and few in number, the periodicals of the area present important characteristics for its consolidation and better evaluation, guaranteeing a channel of production of the production of specific knowledge of the area.

**Keywords:** Graduate Programs; Scientific Journals; Museology.

## 1 INTRODUÇÃO

Até o século XVII, as notícias sobre conhecimento científico, como descobertas recentes eram veiculadas por meio de cartas encaminhadas pelos pesquisadores aos seus pares e circulavam apenas entre um grupo pequeno, seletivo e interessado em discutir e criticar o seu conteúdo, chamado de “Colégio Invisível”, cujos membros serviram de base para a criação de sociedades e academias científicas que geravam, em suas reuniões, relatos de pesquisas, em forma de cartas ou atas, e as cópias eram distribuídas aos amigos que desenvolviam pesquisas análogas (STUMPF, 1996).

Desde sua gênese, os periódicos científicos se sustentaram como importantes canais de publicação científica, na medida em que, entre outros fatores, proporcionavam aos cientistas um registro de seu trabalho para transmissão futura (MEADOWS, 1999), tornando-o reconhecidamente público e, conseqüentemente, assegurando a prioridade das descobertas e inovações de seus autores.

No Brasil, museus e publicações científicas periódicas sempre estiveram relacionados, talvez pelo fato de os dois primeiros museus fundados no país – o Museu Nacional (1818) e o Museu Paraense (1866), (atual Museu Paraense Emílio Goeldi) – terem surgido, no século XIX, como instituições ligadas à produção de conhecimento científico. Segundo Lopes (1997), a criação do Museu Paraense estava relacionada a um contexto que valorizava as ciências naturais e os museus como espaços de pesquisas e de ensino popular.

O “Archivos do Museu Nacional” (1876) é o mais antigo periódico científico do Brasil, vinculado a um museu de história natural brasileiro e a primeira revista duradoura no país, voltada exclusivamente às ciências naturais (BENCHIMOL, 2015). Por outro lado, o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi”(1894) é o mais antigo periódico da Amazônia, ainda em circulação e objetivou implantar e consolidar a pesquisa em ciência na região (BOLETIM DO MUSEU PARAENSE DE HISTÓRIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA, 1894, p. III), na qual também houve outras revistas científicas, criadas antes do “Boletim”, porém tiveram curta duração. Dentre as revistas científicas fundadas no século XIX, tais como a Revista Amazônica (1883-1884) e a Revista Velloso (1888), apenas o “Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi” encontra-se hoje em circulação, mesmo com alguns hiatos, revelando a importância desta publicação para as atividades científicas da Região Amazônica, comprovando também a sua

produção intelectual cuja relevância para o desenvolvimento do Brasil é indiscutível (BENCHIMOL, 2015).

Os periódicos científicos foram e continuam sendo o canal preferencial de comunicação de pesquisas. Apesar de ter suas origens na Europa no século XVII, a importância do periódico científico como principal meio de comunicação entre cientistas foi enfatizada, principalmente pelos estudos de Garvey e Griffith, pesquisadores da *Johns Hopkins University* e *Drexel University*, respectivamente. Vale ressaltar que para algumas áreas das Comunicação e Informação e das Ciências Humanas, o livro tem destaque semelhante ou mesmo maior que os periódicos. Na área de Museologia, por exemplo, a configuração de publicações científicas apresenta esta característica, se considerarmos também os capítulos de livros. No entanto, há indicações de aumento em publicações periódicas, devido às políticas de incentivo à pesquisa que valorizam tais publicações e ao aumento de pesquisadores nos Programas de Pós-Graduação nos últimos 12 anos. Tais fatores podem ter levado ao surgimento, no Brasil, neste período, de periódicos específicos na área tais como as revistas: *Museologia e Patrimônio* (2008) e *Museologia & Interdisciplinaridade* (2012).

Considerando que a formação de pesquisadores em Museologia é recente no país e que o número de periódicos específicos para publicação da produção intelectual destes pesquisadores é reduzido, a questão norteadora desta pesquisa foi: quais são os periódicos científicos utilizados como canal de comunicação científica pelos docentes da pós-graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil? Nesta perspectiva, o objetivo geral foi discutir as características dos principais periódicos utilizados, entre 2012 e 2018, pelos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Museologia do Brasil, como canais de comunicação da sua produção científica.

## **2 PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL**

Os cursos de pós-graduação no Brasil são divididos em dois grupos: *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. O primeiro compreende programas de especialização voltados para o aperfeiçoamento e atualização na profissão, visando ao mercado de trabalho. Quanto ao segundo, engloba os níveis de mestrado e doutorado, na qualidade de acadêmico,

direcionado para a formação de docentes e pesquisadores, e na de profissional, baseado na capacitação de museólogos para a demanda do mercado de trabalho (CAPES, 2018).

No Brasil, o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* em Museologia foi organizado por Waldisa Rússio Camargo Guarnieri, em 1977, após a publicação da Resolução nº 14/77, do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), “contra a abertura de novos cursos de graduação em Museologia”. Sediado na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), a pós-graduação funcionou até 1992. Segundo Coutinho (2010) e Costa (2017), o referido curso propiciou a formação de uma geração de profissionais que abriram caminhos para o crescimento da Museologia.

A partir dos anos 2000, a criação de cursos de pós-graduação *lato sensu* em Museologia ganhou força no Brasil, segundo Costa (2017, p. 4), em função da necessidade de “formação e capacitação de recursos humanos” para atuação na área. Neste sentido, a Política Nacional de Museus (PNM), promulgada em 16 de maio de 2003, contemplou a “Formação e Capacitação de Recursos Humanos, que tratava fundamentalmente: das ações de criação e implementação de um programa de formação e capacitação em museus e em museologia [...] (BRASIL, 2007, p. 26).

Conforme assinalado por Costa (2017, p. 6), outros marcos estruturantes governamentais impulsionaram uma política museológica no Brasil, como a criação do Departamento de Museus e Centros Culturais (DEMU) em 2003, do Sistema Brasileiro de Museus (SBM) em 2004, do Cadastro Nacional de Museus (CNM) em 2006, do Estatuto dos Museus (EM) e do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ambos em 2009.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) foi implantado em maio de 2006, inicialmente na modalidade de mestrado e, em 2011, ampliou para o doutorado e teve sua organização institucionalizada através da parceria entre a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).

As pesquisas e disciplinas do programa estruturam-se na área de concentração "Museologia e Patrimônio", e apresentam duas Linhas de Pesquisa: "Museus e Museologia" e "Museologia, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável". Ambas têm como foco a “análise dos processos de inserção da Museologia e do Patrimônio nas redes nacionais, regionais e mundiais de produção simbólica e cultural”, além de voltar-se para a

“compreensão e integração entre os diferentes grupos sociais e seus ambientes, por meio de uma ação reflexiva sobre o uso ético dos museus e do patrimônio integral” (Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, 2018).

O Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo (PPGMus-USP) foi gerado em 2012 pela parceria dos museus e dos pesquisadores da USP: Museu de Arqueologia e Etnologia – MAE, Museu de Arte Contemporânea – MAC, Museu Paulista – MP e Museu de Zoologia – MZ. No nível de mestrado acadêmico, o programa se define por “uma visão plural e ampliada da Museologia”, que aporta no “exercício da interdisciplinaridade” e “nas trocas com outros campos de conhecimento” a constituição de uma Museologia voltada para “curadoria como conjunto de ações em torno do objeto museológico/acervo de museu” (USP, 2018).

Em 2013, o Programa de Pós-Graduação em Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no nível Mestrado Acadêmico, foi implantado vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH). Sua criação foi em decorrência do amadurecimento do curso de graduação em Museologia, desde 1969, e pela carência de cursos nesse domínio do saber, em particular nas regiões Norte e Nordeste do país. Objetivando a “formação de docentes e pesquisadores que propiciem avanços na produção científica do campo da Museologia”, a pós-graduação em Museologia da UFBA se constitui em um “polo de investigação interestadual e capacitação intelectual para problematizar roteiros e itinerários sobre acervos de natureza múltipla e diferenciadas manifestações patrimoniais”, voltado ao campo da Museologia e Patrimônio (UFBA, 2018).

O Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí-UFPI iniciou suas atividades em abril de 2015 enquadrado no nível de mestrado e na modalidade profissional. A escolha de sua sede na Parnaíba justifica-se por ser esta cidade classificada como Patrimônio Nacional, abrigando um complexo patrimônio cultural e natural, com uma reserva de mangue e comunidades tradicionais, “remanescente de populações autóctones, africanas e europeias” (UFPI, 2018). O mestrado tem como linhas de pesquisa as artes, patrimônio e Museologia, além das relações estabelecidas do patrimônio com a sociedade, a educação em museus, turismo e sustentabilidade. Este atua no campo da Museologia Social atendendo as “demandas culturais, econômicas e sociais do território do Meio Norte do Brasil”, além de gerar projetos de natureza voltados para “implantação de equipamentos culturais geradores de emprego e renda”. Destaca-se ainda a

rede de parcerias estabelecidas com fins de cooperação técnica, científica e cultural com universidades em Portugal (UFPI, 2018).

O Programa de Mestrado Profissional em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia do Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST tem sua origem no Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia – PPACT. Este curso funcionou no MAST de 2009 a 2013 e propiciou a “formação acadêmica de profissionais de diferentes áreas do conhecimento” (MAST, 2018).

Agregando a expertise de seu corpo técnico, o Mestrado Profissional tem como objetivos capacitar profissionais para a gestão e preservação de acervos de ciência e tecnologia, fomentando a produção de conhecimento e inovação nos processos, produtos e serviços de preservação de acervos. Merece destaque que o conceito de preservação abrange “as iniciativas para o prolongamento de vida dos bens produzidos pela ciência e tecnologia”, os quais podem ser de “natureza arquivística, museológica, bibliográfica ou arquitetônica”, e envolvem o “processamento documental, tratamento e conservação física, ambiental, histórica e contextual” (MAST, 2018).

Os cinco programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil apresentados foram avaliados, recomendados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os cinco programas estão ligados à área de Comunicação e Informação da CAPES, constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia (Quadro 1)

**Quadro 1. Programas com cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Museologia por instituição e ano de criação**

Programa	Curso	Instituição	Ano
Museologia e Patrimônio	Doutorado/ Mestrado Acadêmico	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	2006 / 2011
Interunidades em Museologia	Mestrado Acadêmico	Universidade de São Paulo	2012
Museologia	Mestrado Acadêmico	Universidade Federal da Bahia	2013
Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia	Mestrado Profissional	Museu de Astronomia e Ciências Afins	2013
Artes, Patrimônio e Museologia	Mestrado Profissional	Universidade Federal do Piauí	2015

Fonte: Dados da Pesquisa

O relatório da área de Comunicação e Informação, elaborado por ocasião do Seminário de Meio Termo realizado em 2015, apontou o crescimento de toda a área entre 1996 e 2014, com uma taxa de expansão superior as médias da CAPES, o que refletia “o crescente interesse acadêmico e profissional pelo campo da comunicação e informação na sociedade contemporânea”.

Ao percorrermos a trajetória histórica dos cursos de pós-graduação em Museologia, observamos que no relatório de avaliação quadrienal da CAPES de 2016 foi assinalado o crescimento desta área: “o segmento que proporcionalmente mais expandiu foi a Museologia, que contava com apenas um programa no triênio anterior e atualmente oferece 5 programas” (CAPES, 2016, p.2)<sup>1</sup>.

O relatório de avaliação quadrienal de 2017 evidenciou a expansão da Área 31 suportada tanto por uma ampla base na graduação, particularmente na Comunicação, quanto pela compreensão que

Os fenômenos relativos à mídia, à gestão do conhecimento, ao armazenamento e difusão de informações [...] são extremamente relevantes para o entendimento das realidades sociais e políticas, bem como essenciais ao bem-estar das comunidades e ao desenvolvimento das sociedades (CAPES, 2017).

Na análise da CAPES, a área acentuou seu crescimento, refletindo “a tendência concomitante de expansão da pós-graduação no Brasil e o amadurecimento e multiplicação dos grupos de pesquisa em Comunicação e Informação”. Algumas taxas evidenciam este aumento: “a Comunicação expandiu seu número de programas em 127% desde 2006, a Ciência da Informação cresceu 200% e a Museologia 400%”. Um dos fatores deste aumento foi à criação de mestrados profissionais, que já em 2014 apresentavam um crescimento de 233%. Ainda em 2014, foi possível verificar a diminuição da disparidade regional, com o surgimento de programas no Nordeste.

Além dos Programas de Pós-graduação em Museologia, é importante destacar os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, os quais ao atuarem interdisciplinarmente, reúnem tematicamente, em torno de “famílias de problemas”, os campos da Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, e possibilitam o desenvolvimento de

---

<sup>1</sup>De fato, foi criado em 28/08/2017, o Mestrado Acadêmico de Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o primeiro do Sul do país, mas por ser recente não entrou na compilação dos dados desta pesquisa.

pesquisas referentes aos campos no nível do mestrado e doutorado. Como afirma Pinheiro (2012, p.12),

Independentemente de constatações da prática profissional, há indícios de convergências teóricas entre Ciência da Informação e Museologia que se manifestam de diferentes formas: em abordagens, aplicações, aspectos técnicos ou operacionais, acadêmicos e tecnológicos.

Na esteira desse pensamento, Lima (2003) afirma que a informação em museus é um elo possível entre a Ciência da Informação e a Museologia e que, por meio da documentação museológica e da disseminação da informação de seus acervos, as duas disciplinas estabelecem interlocução entre si. De fato, a informação em museus é que marca este diálogo, sobretudo aquele referente tanto às coleções armazenadas, como as expostas, representadas e/ou citadas em edições (LIMA; COSTA, 2007).

Nesta perspectiva, a informação torna-se também uma temática de pesquisa de profissionais de Museologia, manifestada no principal Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) que abriga entre os seus Grupos de Trabalho, um especificamente dedicado à Museologia.

### **3 METODOLOGIA**

Pesquisa descritiva com abordagem quali-quantitativa que analisa os periódicos científicos, utilizados como canais de comunicação da produção científica dos pesquisadores dos Programas de Doutorado e Mestrado (Acadêmico e Profissional) em Museologia do Brasil. A abordagem bibliométrica foi adotada como método e as técnicas de coleta de dados utilizadas para a realização das análises qualitativas foram: pesquisas bibliográfica e documental.

A coleta de dados percorreu caminhos distintos, primeiro foi realizado o levantamento dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil e identificado seu corpo docente (permanente e colaboradores). Na sequência, pelo *Curriculum Lattes* foi encontrada a produção científica desses pesquisadores. Do conjunto da produção, entre 2012 e 2018, foram selecionadas as publicações em periódicos.

Foi aplicada a Lei de Bradford em 216 periódicos científicos que publicaram 485 artigos, entre 2012 e 2018. A escolha pela aplicação desta lei ocorreu porque a mesma “nos oferece um guia útil para o modo como as informações pertinentes se distribuem numa

variedade de fontes potenciais de informação” (MEADOWS, 1999, p. 226). Desta maneira, podemos identificar os periódicos mais utilizados como canais de comunicação científica dos pesquisadores da Museologia.

Foram analisadas as produções científicas de 70 docentes<sup>2</sup> na Plataforma Lattes e contabilizadas as publicações em periódicos, anais, capítulos de livros e livros. Dois docentes que participavam em mais de um programa (colaborador de um e membro permanente de outro) tiveram suas produções contabilizadas apenas no programa em que são membros permanentes. Foram eliminadas oito (8) publicações por não se configurarem como periódicos científicos, mas sim como publicações em blogs ou periódico de programas de extensão.

A análise qualitativa abrangeu os periódicos pertencentes ao núcleo da aplicação do cálculo de Bradford, visando a compreender de forma sistemática os periódicos utilizados por docentes / pesquisadores da Museologia. Para tal análise, os modelos propostos por Ribeiro, Pinheiro e Oliveira (2007) e Santos e Noronha (2013) foram parcialmente modificados para atender ao objetivo da pesquisa. Dessa forma, os itens analisados neste estudo foram: Comitê editorial, número total de fascículos, idioma dos artigos, entidades editoriais, periodicidade e tempo de circulação.

Os Anais do ENANCIB, ainda que valorizados e fomentados para publicação pelo CNPq, em função do baixo número de periódicos para a área de Museologia, possuem características distintas daquelas dos periódicos científicos e por esta razão, não foram incluídos nos métodos de análise quantitativa e qualitativa de periódicos, inviabilizando sua submissão à Lei de Bradford. Entretanto, não podemos desconsiderar sua importância como fonte de escoamento da produção de Pós-Graduação desta área, motivo pelo qual dedicaremos um tópico específico da produção deste Evento Científico.

#### **4 CANAIS DE PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA MUSEOLOGIA NO BRASIL**

A produção científica dos 70 pesquisadores identificados nos programas de mestrado (acadêmico e profissional) e doutorado no período de 2012 a 2018 é bastante heterogênea com relação ao quantitativo. Há docentes com mais de 80 publicações e outros com menos de cinco trabalhos publicados no período estudado. Apesar de termos os dados sobre a

---

<sup>2</sup> Dos 70 docentes uma (Edevania Gomes, UFPI), não teve seu currículo recuperado.

produtividade dos pesquisadores, os mesmos só foram utilizados para identificar a fonte da publicação, ou seja, os periódicos científicos, objeto deste estudo.

Do total de 1.528 produções, o maior destaque é para capítulos de livros (466) e artigos (485)<sup>3</sup>. As publicações em Anais de eventos, conta com 340 comunicações. Das publicações em Anais, 90 foram apresentados no ENANCIB enquanto os demais participaram em outros eventos da Museologia ou em outras áreas como Arqueologia e Antropologia, por exemplo. O destaque para os Anais do ENANCIB pode ser compreendido pela longa tradição deste evento enquanto espaço de debates de temas específicos da Museologia, motivo pelo qual, em 2008, foi instituído um Grupo de Trabalho (GT9) específico para a área, intitulado “Museu, Patrimônio e Informação”. Em menor escala, seguem os livros com 155 publicações.

Observa-se maior frequência de publicações nas categorias capítulos de livros 38% da produção e artigos em periódicos científicos 40% que perfazem 78% da produção científica dos docentes dos Programas de Pós-Graduação de Museologia no período de 2012 a 2018. Santos e Noronha (2013, p.4) em estudo sobre as características dos periódicos científicos nas áreas de Ciências Sociais e de Ciências Humanas afirmam que o “artigo de periódico científico, como recurso na divulgação da ciência, vem sendo, cada vez mais, cobrado nas avaliações e planejamentos aos quais são submetidos pesquisadores, departamentos, instituições, áreas de conhecimento”. Para as autoras, os livros e capítulos só são valorizados por estas áreas do conhecimento, além da Linguística. Nesta pesquisa, livros e capítulos totalizam 621 publicações, bem acima dos 485 artigos. A escolha pelos periódicos deveu-se por ser esta publicação um dos critérios da CAPES para avaliação dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. A Tabela 1 apresenta os dados organizados para a aplicação da Lei de Bradford, com a coluna P contendo a frequência de periódicos, coluna A, o quantitativo de artigos publicados, coluna P.A a multiplicação de P por A, seguida dos somatórios de P e de P.A.

---

<sup>3</sup> O total inicial de artigos foi de 550 segundo o Lattes dos docentes, mas foi necessário descartar 28 artigos que estavam publicados em periódicos que não eram de comunicação científica, mas em sites, ou em blogs e 37 que estavam repetidos por ser o professor titular de um programa e colaborador de outro.

**Tabela 1. Artigos de docentes dos cursos de pós-graduação em Museologia publicados em periódicos científicos no período de 2012 a 2018**

P	A	P.A	Σ P	Σ P.A
1	37	37	1	37
1	24	24	2	61
1	14	14	3	75
1	12	12	4	87
1	9	9	5	96
2	8	16	7	112
4	7	28	11	140
3	6	18	14	158
5	5	25	19	183
10	4	40	29	223
17	3	51	46	274
41	2	82	87	356
129	1	129	216	485

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se observar na Tabela 1 que, do total de 216 periódicos utilizados como canal de comunicação científica dos docentes dos cursos de Mestrado e Doutorado, sete periódicos publicaram 112 artigos, enquanto 129 periódicos publicaram um artigo cada.

A Tabela 2 apresenta a divisão por zonas destas publicações e o multiplicador de Bradford.

**Tabela 2. Divisão por zonas dos periódicos científicos utilizados por docentes dos Programas de Pós-Graduação de Museologia**

Z	A	Σ A	% A	Σ % A	P	Σ P	% P	Σ % P	mB
1	112	112	23	23	7	7	3,3	3,3	
2	111	223	23	46	22	29	10,2	13,5	3,1
3	133	356	27,5	73,5	58	87	26,8	40,3	2,2
4	129	485	26,5	100	129	216	59,7	100	2,2

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os cálculos da dispersão das publicações periódicas da área de Museologia, o multiplicador de Bradford<sup>4</sup> é 1,9, o que denota uma literatura significativamente condensada. Essa configuração da literatura da produção em Museologia concentrada, ou seja, utilizando poucos periódicos como canais preferenciais de comunicação de suas

<sup>4</sup> mB é calculado pela divisão do valor de P por P anterior e finalizando pela soma destes valores e divisão pelo número de zonas:  $3,1 + 2,2 + 2,2 / 4 = 1,9$ .

pesquisas e reflexões, é condizente de uma área com história recente de formação de pesquisadores no país.

Meadows (1999), ao discutir sobre dispersão da informação demonstra como a Lei de Bradford explica a distribuição de periódicos segundo determinado assunto “a dispersão de artigos ocorre porque cada periódico abrange uma amplitude de temas. Quanto mais especializado for o periódico, menor será sua amplitude” (p. 223). Nesta pesquisa, a aplicação da Lei de Bradford nas publicações de pesquisadores de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Museologia reflete essa relação, apesar de o foco ser diverso do trabalho original que derivou a Lei. Podemos identificar nos periódicos do Núcleo, que concentram as publicações de docentes de Pós da Museologia (Tabela 3), periódicos especializados na área.

**Tabela 3. Periódicos mais utilizados como canal de comunicação científica por docentes de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Museologia de 2012 a 2018**

<b>Títulos dos Periódicos</b>	<b>Número Artigos</b>
Museologia e Interdisciplinaridade	37
Museologia e Patrimônio	24
Anais do Museu Histórico Nacional,	14
Revista Iberoamericana de Turismo	12
Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas	9
Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material	8
Revista de Arqueologia	8
Total	112

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se deduzir que os pesquisadores escolheram como canal de publicação de suas produções científicas sete periódicos. Vale destacar que nesta zona nuclear de publicação dos docentes, dois respondem por 50% das publicações deste grupo: *Museologia & Interdisciplinaridade* e *Museologia e Patrimônio*. Estes dados refletem uma concentração também dentro da zona nuclear, tal fato pode estar relacionado a serem os dois periódicos de publicações da área da Museologia. Estes dados apresentam uma forte ligação da produção dos pesquisadores em foco com periódicos dedicados à área da Museologia de uma forma específica. Outro destaque é para periódicos ligados a museus, *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: ciências humanas*, *Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material* e *Anais do Museu Histórico Nacional*. Cabe mencionar também os canais de

comunicação com áreas afins tais como Ciência da Informação. Isto reflete uma tendência em privilegiar a Grande área, o que difere dos resultados dos periódicos da Zona de dispersão que apresenta uma lista extensa com periódicos de diferentes áreas como Física, Biologia, Química, Ciências dos Materiais, dentre outras.

Do total de 216 periódicos, existem outros específicos ou relacionados à área, mas que fazem parte das Zonas 2, 3 e 4. Na Zona 2, estão os periódicos que publicaram cinco artigos (ex. *Cadernos de Sociomuseologia*) e os que publicaram de seis (ex. *Resgate – Revista Interdisciplinar de Cultura*), e sete artigos (*Ciência da Informação e Cadernos do CEOM*). A Zona 3 estão os periódicos que publicaram de 4, 3 e 2 artigos, alguns exemplos são *ICOM*, *Informação & Informação e CeROArt*, respectivamente. A Zona 4 é composta por periódicos que publicaram um artigo, são os externos à área da Museologia ou a museus como *Educação & Sociedade*.

Mais informações e detalhes sobre os periódicos da Zona 1 serão apresentadas na discussão qualitativa a seguir.

## 5 CARACTERÍSTICAS DOS PERIÓDICOS

Há pouca diversidade com relação a instituições às quais os periódicos estão ligados, muitos estão sob a responsabilidade de museus como o Museu Paraense Emílio Goeldi (*Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: ciências humanas*), Museu Histórico Nacional (*Anais do Museu Histórico Nacional*), e instituições de ensino como a Universidade de Brasília (*Museologia & Interdisciplinaridade*), Universidade do Piauí (*Revista Vox Musei*), USP (*Anais do Museu Paulista*) e UNIRIO/MAST (*Museologia e Patrimônio*) (Quadro 2).

**Quadro 2. Periódicos mais utilizados como canal de comunicação científica por docentes de Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da Museologia segundo a instituição e ano de criação**

Periódicos	Instituição	Ano Criação
Anais do Museu Histórico Nacional	MHN	1940
Anais do Museu Paulista: História, Cultura e Material	USP	1993
Boletim do MPEG: Ciências Humanas	MPEG	1894
Museologia & Interdisciplinaridade	UNB	2012
Museologia e Patrimônio	UNIRIO/MAST	2008
Revista de Arqueologia	SAB	1983
Revista Iberoamericana de Turismo	UFAL	2011

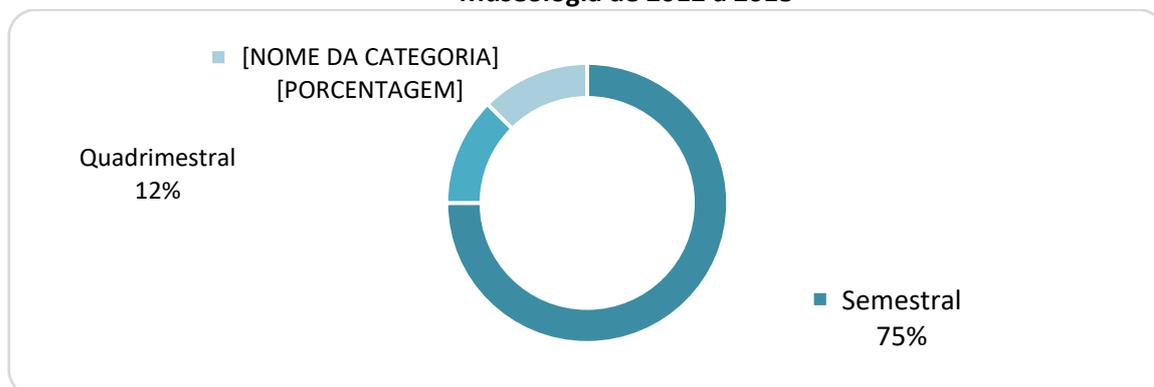
Fonte: Dados da pesquisa

A relação das entidades editoriais aponta que a maioria, 57% são instituições de ensino. Estes dados se aproximam dos 52% do resultado da pesquisa de Santos e Noronha (2013) sobre entidades editoras dos periódicos de Ciências Sociais. Somente um dos periódicos é de associação profissional, a Revista de Arqueologia ligada à Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB).

Com relação à data de início dos periódicos, merecem destaque os periódicos ligados a museus como o Boletim do MPEG e Os Anais do Museu Histórico Nacional, ambos lançados no final do século XIX. A maioria (5) está em atividade há mais de 10 anos. Entre os quatro mais recentes, iniciados no século XXI, três estão ligados a Programas de Pós-graduação. Esta configuração denota um grupo de publicações com tradição na área e um grupo menor de periódicos, mas que merece destaque por serem da área e, apesar do pouco tempo de existência, despontam com um número significativo de publicações dos docentes, principalmente por apresentarem um escopo específico de Museologia, como as revistas *Museologia e Patrimônio* e *Museologia & Interdisciplinaridade*, ambas com 11 e 7 anos respectivamente. Estes dados podem estar relacionados a políticas de C&T de incentivar as instituições de ensino e pesquisa a criarem novos espaços de comunicação e divulgação de pesquisas científicas.

Com relação à periodicidade há uma predominância de periódicos que publicam semestralmente (Figura 3).

**Figura 3. Distribuição da periodicidade das revistas com a produção científica de docentes da Museologia de 2012 a 2018**



Fonte: Dados da pesquisa

A periodicidade é um fator importante no que tange à confiabilidade do periódico, uma vez que imprime velocidade ao fluxo de produção e publicação. A pontualidade na periodicidade estabelecida é uma prática que reflete a sustentação do fluxo constante dos

artigos e demonstra a eficiência da gestão editorial (SANTOS; NORONHA, 2013). No universo analisado, as periodicidades das publicações utilizadas por docentes da Museologia têm destaque a semestralidade com 62%, seguida dos periódicos quadrimestrais com 13%. Este perfil não é similar nem ao das Ciências Humanas nem as Ciências Sociais conforme o estudo de Santos e Noronha (2013). No estudo citado, os resultados são mais equilibrados com 38% quadrimestral e 36% semestral nas Ciências Humanas e 23,5% semestrais e 35% quadrimestrais para os das Ciências Sociais.

A maioria das revistas estudadas apresenta um quadro bem consolidado, seis delas com mais de 20 fascículos: *Anais do Museu Paulista* (37), *Anais do Museu Histórico Nacional* (48), *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Humanas* (39), *Museologia e Patrimônio* (21), *Revista Iberoamericana de Turismo* (22).

A maioria dos periódicos (43%), aceita Português, Espanhol e Inglês; e três (29%) aceitam Português, Espanhol, Francês e Inglês. A *Revista Iberoamericana de Turismo* aceita artigos em Português, Espanhol, Inglês e Catalão e os *Anais do Museu Paulista* aceitam Português, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano. Todas as revistas oferecem a possibilidade de publicar artigos em pelo menos três idiomas, denotam potencial de público-alvo para divulgação e uso dos resultados de pesquisa da área.

Estão presentes em todos os periódicos estudados, importantes categorias de periódicos científicos, como a presença de comitê editorial e a avaliação por pares, considerados itens essenciais para o reconhecimento da publicação como canal de comunicação científica (MEADOWS, 1999). Elementos encontrados também nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB) que será analisado na seção a seguir.

## **6 OS ANAIS DO ENANCIB**

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) é uma sociedade civil, fundada em junho de 1989, cujo objetivo é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Suas atividades estruturam-se em duas direções: os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, representados pelos seus coordenadores, e o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ENANCIB) (site da ANCIB, 2018). O referido encontro, de periodicidade

anual, e cuja primeira edição foi em 1994, é um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação, organizados em 11 Grupos de Trabalho (Gts), abrangendo os mais diversos aspectos desta disciplina e suas inter-relações. Pesquisadores da Museologia frequentemente publicavam neste canal, devido às convergências teóricas e temáticas de ambas as áreas.

Segundo Pinheiro (2012, p. 23), as relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação e a Museologia levaram os pesquisadores de Pós-Graduação desta área a participarem do ENANCIB, no qual comunicações orais e pôsteres “[...] atenderam ao propósito de focalizar relações teóricas e práticas entre o campo museológico / patrimônio e demais domínios do conhecimento e, em especial, as que entrelaçam à Informação e Comunicação”. Posteriormente, em 2008, esta experiência levou a criação do Grupo de Trabalho Museu, Patrimônio e Informação – GT9 que, tal qual a área da Ciência da informação, encontra nos anais do ENANCIB indicadores de qualidade da produção intelectual, conforme analisado pelo documento de área de 2013:

Na área da Ciência da Informação, conforme decisão já registrada no documento de área 2007-2009 e ratificada nos Seminários de Acompanhamento serão incluídos, excepcionalmente, os Anais dos eventos nacionais e internacionais vinculados aos campos Ciência da Informação e Museologia (2013, p.26).

Este caráter estratégico impulsionou o desenvolvimento das duas áreas, entretanto, devido à “jovialidade” do campo da Museologia, cujo primeiro programa de Pós-graduação foi criado em 2006, na UNIRIO, o número de periódicos ainda é pequeno, frente ao desenvolvimento da área. Por este motivo, os anais do ENANCIB constituem uma importante fonte de escoamento da produção de Pós-graduação desta disciplina. Diante do exposto, torna-se relevante analisar os anais dos ENANCIBs, no âmbito dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Museologia, uma vez que constituem um critério de avaliação e fomento da CAPES, agência voltada para “estratificar a qualidade da produção intelectual gerada no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* denominado Qualis” (COSTA, 2017, p.11) e por constituírem uma importante fonte de escoamento da produção de pesquisadores da Museologia.

De 2012 a 2018 foram publicados 90 Comunicações Orais (artigos completos) nos anais do ENANCIB, pelos professores de Pós-Graduação em Museologia no Brasil. Esse

número corresponde a 24% do total de artigos publicados em anais de eventos e 6% do total de todas as publicações.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as características dos canais de publicação dos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Museologia no Brasil, mostra não somente os atributos desses canais como nos remete também ao estudo de periódicos científicos, considerados como legítimos canais de comunicação científica, na medida em que proporcionam aos cientistas um registro de seu trabalho para a posteridade e asseguram a prioridade das descobertas e inovações científicas de seus autores.

A recente formação em pesquisa da Museologia no Brasil se reflete nos resultados desta pesquisa, principalmente na concentração das publicações em número reduzido de periódicos específicos da área. Dos 216 periódicos utilizados como canal de publicação científica pelos 70 docentes dos programas em foco sete periódicos do Núcleo das zonas de cálculo de Bradford, publicaram 23% dos artigos, sendo dois destes específicos da área de Museologia, *Museologia & Interdisciplinaridade*, *Museologia e Patrimônio*, e quatro que publicam sobre a área e museus, *Anais do Museu Paulista*, *Anais do Museu Histórico Nacional* e *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Humanas*. Em contraste com a concentração dos mais utilizados estão os periódicos da Zona de dispersão, uma lista de 129 periódicos de diferentes áreas como Física, Biologia, Química, Ciências dos Materiais, dentre outras que publicaram apenas um artigo no período estudado.

A análise dos dados, tanto quantitativa quanto qualitativa, permite afirmar que, a maioria dos periódicos nos quais os pesquisadores de Museologia vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* publicam apresentam padrões editoriais científicos nacionais e internacionais estabelecidos. Outro aspecto importante dos periódicos estudados é o tempo de atividade, apesar de a maioria ter longa tradição de publicação, alguns com mais de 50 anos, os que contam com maior número de artigos dos docentes de Museologia têm seis e dez anos de atividade.

Um ponto a refletir com base nestes resultados é que a concentração da literatura e a escassez de periódicos dedicados especificamente à área da Museologia podem estar relacionadas à, ainda, breve história dos Programas de Pós-Graduação, localizados em

apenas duas regiões e seu número ainda reduzido a cinco programas e um recentemente autorizado.

Estes resultados apontam para um cenário favorável à Comunicação Científica em Museologia no Brasil. Apesar de recente e em pouco número, o crescimento e fortalecimento dos periódicos da área apresentam caráter estratégico para a consolidação desta disciplina, além de garantir um canal de escoamento da produção de conhecimento específica, também jovem no panorama científico do país.

Não se pretendeu esgotar o tema em questão, mas quem sabe estimular pesquisas interdisciplinares entre os dois campos do conhecimento de forma a agregar novas teorias e metodologias de comunicação científica capazes de revelar aspectos do campo de produção científica da Museologia.

## REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, A.. **Resgate e ressignificação da pesquisa no Museu Paraense Emílio Goeldi: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010)**. 2015. 179 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.  
BRASIL. Ministério da Cultura. **Política Nacional de Museus**. Brasília: MinC, 2007. 184 p.: il. color.

CAPES. **Mestrado profissional, o que é?**. 2018. Disponível em:  
<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>  
Acesso em: 17 mar 2018.

\_\_\_\_\_. **Resultado da Avaliação Quadrienal 2017**. Disponível em:  
<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2> Acesso em 18 mar 2018.

\_\_\_\_\_. **Documento de Área: Ciências Sociais Aplicadas 1**. 2016. Disponível em:  
[http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/31\\_CSA\\_I\\_docarea\\_2016.pdf](http://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/31_CSA_I_docarea_2016.pdf) Acesso em 18 mar 2018.

COSTA, L. F. da. **Museologia no Brasil, Século XXI: atores, instituições, produção científica e estratégias**. 2017. 360 f. Tese (Doutorado em História e Filosofia da Ciência Especialidade Museologia) - Programa de Doutorado em História e Filosofia da Ciência, Universidade de Évora; Instituto de Investigação e Formação Avançada, Évora, Portugal, 2017.

COUTINHO, M. I.L.. Waldisa o curso de Museologia e o alunado. In: BRUNO M. C. O., et al.(Org.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória**

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

profissional. São Paulo: Pinacoteca do Estado, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus. v. 2. 2010.

LIMA, D. F. C.. **Ciência da Informação, Museologia e fertilização interdisciplinar**: informação em arte, um novo campo do saber. 2003. 358 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.  
LIMA, D. F. C.; COSTA, I..Ciência da informação e museologia: estudo teórico de termos e conceitos em diferentes contextos: subsídio à linguagem documentária. In: CIFORM, 7, 2007, Salvador. **Anais...**Salvador: UFBA, 2007.

LOPES, M. M.. **O Brasil descobre a pesquisa científica**: os museus e as ciências naturais no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1997MAST. Programa de pós-graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS, 2018. Disponível em: [http://ppg-pmus.mast.br/sobre\\_o\\_programa.html](http://ppg-pmus.mast.br/sobre_o_programa.html) Acesso em 17 mar 2018.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos Livros. 1999.

PINHEIRO, L. V. R.. Confluências interdisciplinares entre Ciência da Informação e Museologia. **Revista Museologia & Interdisciplinaridade**, n. 1, v. 1, 7-31, 2012.

RIBEIRO, C, K.; PINHEIRO, L. V. R.; OLIVEIRA, E. C. P..Construção de um modelo-síntese para análise de periódicos científicos. In: VIII ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação 28 a 31 de outubro de 2007, **Anais...** Salvador, Bahia. 2007.

SANTOS, M. S. dos; NORONHA, D. P.. Periódicos brasileiros de Ciências Sociais e Humanidades indexados na base SciELO: características formais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 2, p. 2-16, abr./jun 2013.

STUMPF, I. R. C.. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 62-73, 1996.

UFBA. **Histórico PPGMuseu**. 2018. Disponível em:

<http://www.ppgmuseum.ffch.ufba.br/historico> Acesso em: 17 mar 2018

UFPI. **Pós-Graduação**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/ensino/pos-graduacao> Acesso em: 17 mar 2018.

USP. **Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia da Universidade de São Paulo** - USP 2018. Disponível em: <http://sites.usp.br/ppgmus/calendario-de-reunioes> Acesso em 16 out 2018.